

## EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE JOVENS NEGROS EM MATO GROSSO

Maria Lúcia Rodrigues Muller<sup>1</sup>

O livro tem origem em pesquisa de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. O autor é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), e atualmente é diretor do Campus de Confresa, no nordeste do Estado.

São poucas as pesquisas sobre alunos negros do Ensino Profissional e Tecnológico. Ainda em menor número estão as já publicadas. Ao começar a escrever esta resenha, fiz uma rápida pesquisa na internet procurando outras publicações do mesmo tipo. Não encontrei. Infelizmente, as trajetórias de alunos e ex-alunos negros ainda parecem não ser tema de interesse para os pesquisadores.

O estudo de que trata o livro foi realizado com jovens negros egressos do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá, atualmente Campus São Vicente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. São Vicente foi escola agrícola desde sua fundação, em 1943.

Por se tratar de uma escola dedicada ao ensino agrícola, no primeiro capítulo, o autor faz uma resenha histórica dessa modalidade de ensino, que se inicia ainda no Império. Nesse mesmo capítulo, recupera a história do ensino agrícola em Mato Grosso até a criação da Escola Agrícola de São Vicente, posteriormente transformada no Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá. Nesse mesmo capítulo, o autor aborda as desigualdades raciais existentes na educação brasileira. Afirma que numa situação de desigualdades tão expressivas para a população negra, a conclusão do Ensino Médio já se traduz em mobilidade social, especialmente no Ensino Profissional.

---

DE PAULA, Willian da Silva. Educação profissional e a trajetória profissional de jovens negros em Mato Grosso. Cuiabá: EdUFMT, 2011.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela UFMT  
E-mail: mlrmuller@gmail.com)

No segundo capítulo, de Paula expõe a “carpintaria” da pesquisa. O “como” encontrou seus depoentes, pesquisando as fichas de matrículas e outros documentos escolares, e como fez a classificação inicial da cor/raça dos prováveis entrevistados, momento em que aproveita para dialogar com autores da área das relações raciais no Brasil e que se debruçaram sobre nossa complexa classificação racial. Ao final do capítulo, apresenta uma tabela com três entradas (p.38) para a classificação dos depoentes. A sua (de pesquisador), a dos depoentes na pergunta aberta e dos mesmos depoentes na pergunta fechada, quando foram apresentadas as categorias utilizadas pelo IBGE. Em seguida, como seria de se esperar, analisa as respostas, dialogando com os estudiosos do tema.

O eixo central do terceiro capítulo é a discussão sobre identidade, tanto na perspectiva dos autores que escolheu para discutir, quanto na perspectiva de como esta é vista pelos entrevistados. Dentro dessa última, indaga aos depoentes como enfrentam/negociam os episódios de discriminação racial, sem deixar de lado o diálogo com a teoria. É interessante notar que esses depoentes têm muita clareza de quando são discriminados e percebem quando as “brincadeiras” têm a perspectiva do insulto racial. Entretanto, não esmorecem nem recuam em seus projetos profissionais.

As redes de apoio, compostas pelos familiares mais próximos, outras vezes se ampliando à família estendida e também com a participação dos amigos, são o tema do quarto capítulo. Tais redes são fundamentais para o prosseguimento nos estudos; para a sustentação nos momentos difíceis. A própria escola agrícola, que fornecia alojamento, e grande parte de seus professores, também funcionaram como redes – os docentes, em especial, ensinando o “caminho das pedras”, usos e maneiras de se obter um bom emprego ou transformar o estágio em emprego permanente. O final do livro faz um apanhado dos aspectos mais significativos dos depoimentos discutidos nos capítulos anteriores.

Como disse inicialmente, não encontrei outra publicação sobre o tema. Sabendo das desigualdades raciais na educação brasileira, é importante conhecer como jovens negros trilharam os caminhos do sucesso acadêmico e profissional. Mais ainda, convém perceber como professores podem ser de grande valia para a pavimentação desse caminho.